



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise quinzenal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves e suínos.

Período 01 a 15/08/2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Edição 21 (21/08/2020)

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo

- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães

- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo

- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho

- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso

- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.....	15
Cadeia produtiva da avicultura	22
Cadeia produtiva da suinocultura.....	32
Cadeia produtiva de vegetais.....	37

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar quinzenalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO. Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores. Este relatório diz respeito à primeira quinzena de agosto de 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Na semana 33, passou-se a uma análise no intervalo de 15 dias, a considerar o quanto o mercado encontra-se estável após o início da pandemia.

Na primeira quinzena de agosto foram abatidos 112.913 cabeças de bovinos. Compreende o menor número de bovinos abatidos no ano de 2020. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram: Frutal 4.824 (4,27%), Nanuque 3.389 (3,00%), Prata 3.072 (2,72%), Campina Verde 2.349 (2,08%) e Santa Vitória 2.327 (2,06%)

No período analisado houve uma variação negativa de 26,70% em comparação com a segunda quinzena de julho no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). Todas as finalidades apresentaram redução na quinzena, a saber: finalidade de cria - 28,23%, de engorda - 25,23% e reprodução - 18,70%. O comparativo com 2019, houve um aumento de 7,29% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Sendo que a maior variação positiva foi na finalidade cria (22,47%), seguida da engorda (-2,69%) e reprodução (-9,91%).

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.

A partir das respostas de 288 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 58,16% dos estabelecimentos estão funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19.

Verifica-se que 115 estabelecimentos (40,78%) se encontram com a atividade comprometida e 03 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados no período anterior.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a primeira quinzena de agosto, foram transportados 911.457.163 de aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,01%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,82%) seguida do abate (31,87%) e engorda (28,31%). Neste período, 326.510.924 ovos férteis foram encaminhados para a

incubação, 290.495.421aves abatidas e 258.041.645pintos de 01 dia encaminhados para engorda.

Na quinzena 1 de agosto foram movimentadas 59.703.745 aves e ovos férteis uma redução de 14,73% em relação à quinzena anterior (70.018.612 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,35% do total. Foram transitadas para o abate o total de 17.134.964 aves e para a engorda 17.411.426 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 22.977.881 ovos para a incubação. Na primeira quinzena de agosto, do total de aves enviadas ao abate 99,26% foram destinadas a frigoríficos mineiros.

Cadeia produtiva de suínos

Na primeira quinzena de agosto foram abatidos 277.397 suínos correspondendo a uma redução do abate em 12,02% comparado ao abate observado na quinzena anterior. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (96,35%). O município de Pará de Minas foi o que mais enviou suínos ao abate e Uberlândia o que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

A primeira quinzena do mês de agosto de 2020 é representada pela 32ª e 33ª semana do ano, onde apresentaremos o cenário da cadeia produtiva de vegetais das culturas (banana, citros, uva) com os dados das emissões de Permissão de Trânsito Vegetal-PTV. Verificamos os seguintes resultados: ligeiro aumento de 0,61% na semana 32 e de 1,71% na semana 33, quando comparados com a semana anterior.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Considerando a análise, a partir do presente relatório, a primeira quinzena de agosto obteve o número total de bovinos abatidos de 112.913 cabeças. Representa o menor valor em número de bovinos abatidos no ano de 2020 (Figura 01).

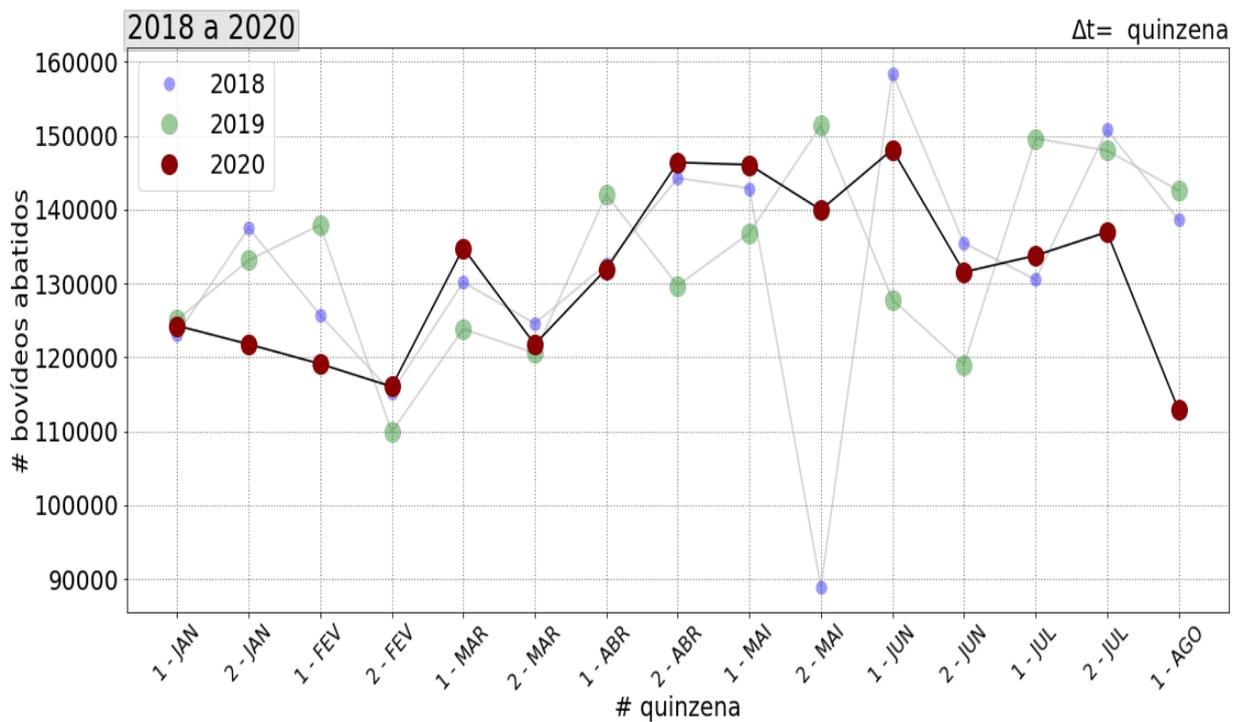


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, quinzenalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 109.243 cabeças (97,75%), e São Paulo com 3.424 cabeças (3,03%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na 1ª, quinzena de agosto de 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	71.200	38.043	109.243	96,75
SP	2.931	493	3.424	3,03
BA	59	42	101	0,09
DF	55	26	81	0,07
SE	64	0	64	0,06
TOTAL	74.309	38.604	112.913	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate. A organização desse resultado foi agrupada em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte (Tabela 02).

Dentre os 659 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 198 (30,05%) entraram para o ponto de corte na quinzena analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 90.398 (80,06%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	16.874	11	18,67	5,56
Uberaba	13.663	15	15,11	7,58
Patos de Minas	8.995	11	9,95	5,56
Teófilo Otoni	7.684	12	8,50	6,06
Patrocínio	4.721	8	5,22	4,04
Governador Valadares	4.600	14	5,09	7,07
Bom Despacho	4.104	14	4,54	7,07
Curvelo	4.051	9	4,48	4,55
Unai	3.906	8	4,32	4,04
Oliveira	3.811	17	4,22	8,59
Montes Claros	2.961	5	3,28	2,53
Pouso Alegre	2.358	11	2,61	5,56
Viçosa	2.263	9	2,50	4,55
Poços de Caldas	1.827	8	2,02	4,04
Juiz de Fora	1.691	10	1,87	5,05
Belo Horizonte	1.405	6	1,55	3,03
Cuanhães	1.397	7	1,55	3,54
Varginha	1.365	9	1,51	4,55
Passos	1.315	6	1,45	3,03
Jánaúba	938	5	1,04	2,53
Almenara	469	3	0,52	1,52
TOTAL	90.398	198	100,00	100,00

(*) Percentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 198 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na 1ª. quinzena de agosto de 2020.

O abate de 109.243 cabeças ficou concentrado em 105 municípios, sendo que 25 (23,81%) municípios concentraram 87.795 (80,37%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	2.647	4,73
	Contagem	1.044	1,87
	Sete Lagoas	569	1,02
Bom Despacho	Pará de Minas	2.991	5,35
	Abaeté	1.014	1,81
Governador Valadares	Governador Valadares	2.384	4,26
	Caratinga	615	1,10
Janaúba	Janaúba	3.685	6,59
Juiz de Fora	Ubá	1.163	2,08
	Juiz de Fora	761	1,36
	Barbacena	739	1,32
Oliveira	Campo Belo	1.766	3,16
	Boa Esperança	1.335	2,39
	Itaguara	775	1,39
Patos de Minas	São Gotardo	618	1,11
Patrocínio	Patrocínio		
Poços de Caldas	Poço Fundo	642	1,15
	Poços de Caldas		
Pouso Alegre	Itajubá	628	1,12
Teófilo Otoni	Nanuque	2.608	4,66
	Carlos Chagas	2.145	3,84
Uberaba	Iturama	3.715	6,64
Uberlândia	Araguari	6.604	11,81
	Ituiutaba	3.522	6,30
	Uberlândia	1.560	2,79
	Prata	703	1,26
TOTAL		44.821	80,15

* 25 municípios que mais receberam bovinos para o abate na 1ª. quinzena de agosto de 2020

Foi observado o abate ao longo do ano de 2020, por quinzenas, segundo o sexo abatido. Houve um período entre a segunda quinzena de março e a segunda quinzena de julho de 2020 em que o número de bovinos abatidos apresentaram maiores valores no ano. Que o abate de machos foi responsável por esse aumento (Figuras 02)

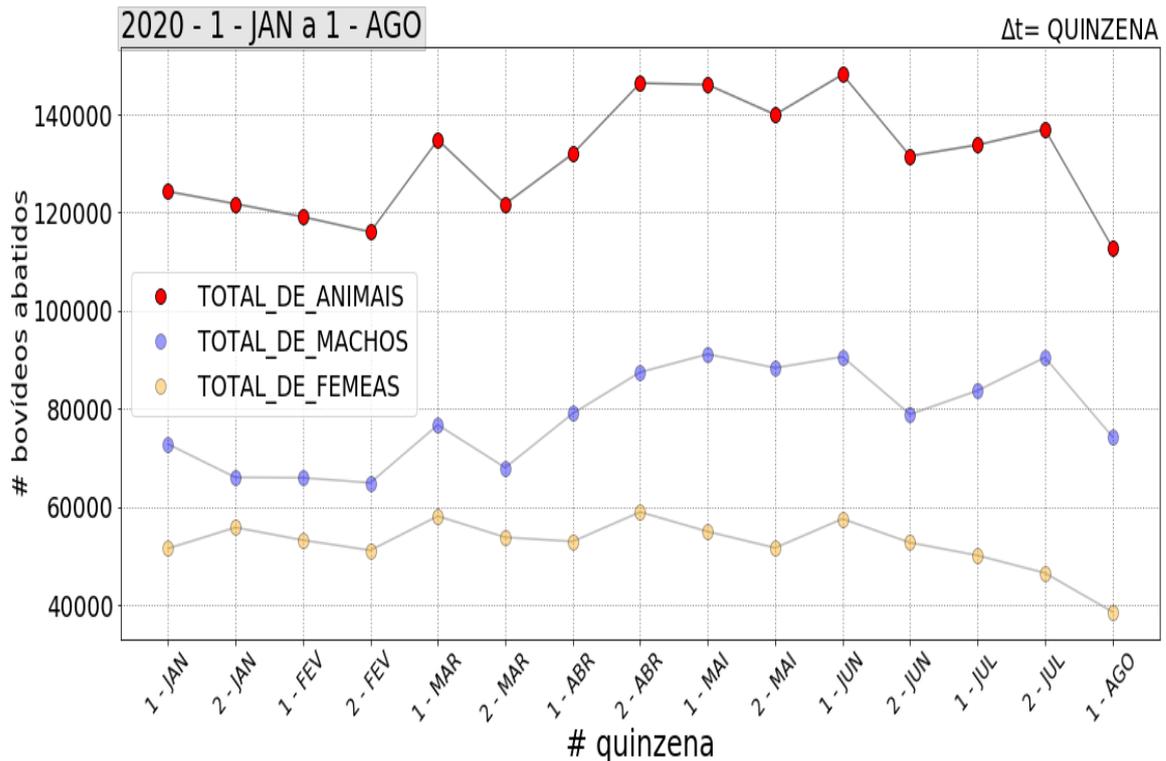


Figura 02: Bovinos destinados ao abate quinzenalmente, segundo sexo, em 2020

Na primeira quinzena de agosto houve uma diminuição de 26,70% em comparação com a quinzena anterior no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). Todas as finalidades apresentaram redução na semana, a saber: finalidade de cria - 28,23%, de engorda - 25,23% e reprodução - 18,70%. O comparativo com 2019, houve um aumento de 7,29% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Sendo que a maior variação positiva foi na finalidade cria (22,47%), seguida da engorda (-2,69%) e reprodução (-9,91%) (Tabela 04).

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na segunda quinzena de julho e primeira quinzena de agosto em 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total
2a. quinzena de julho						
Cria	102.919	95.677	198.596	145.358	147.519	292.877
Engorda	166.795	67.309	234.104	192.705	68.975	261.680
Reprodução	7.553	30.487	38.040	7.686	32.659	40.345
Total	277.267	193.473	470.740	345.749	249.153	594.902
1a. quinzena de agosto						
Cria	82.511	89.136	171.647	99.404	110.806	210.210
Engorda	142.722	55.644	198.366	137.274	55.762	193.036
Reprodução	5.742	30.663	36.405	6.554	26.245	32.799
Total	230.975	175.443	406.418	243.232	192.813	436.045

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019 (Figuras 03 a 05).

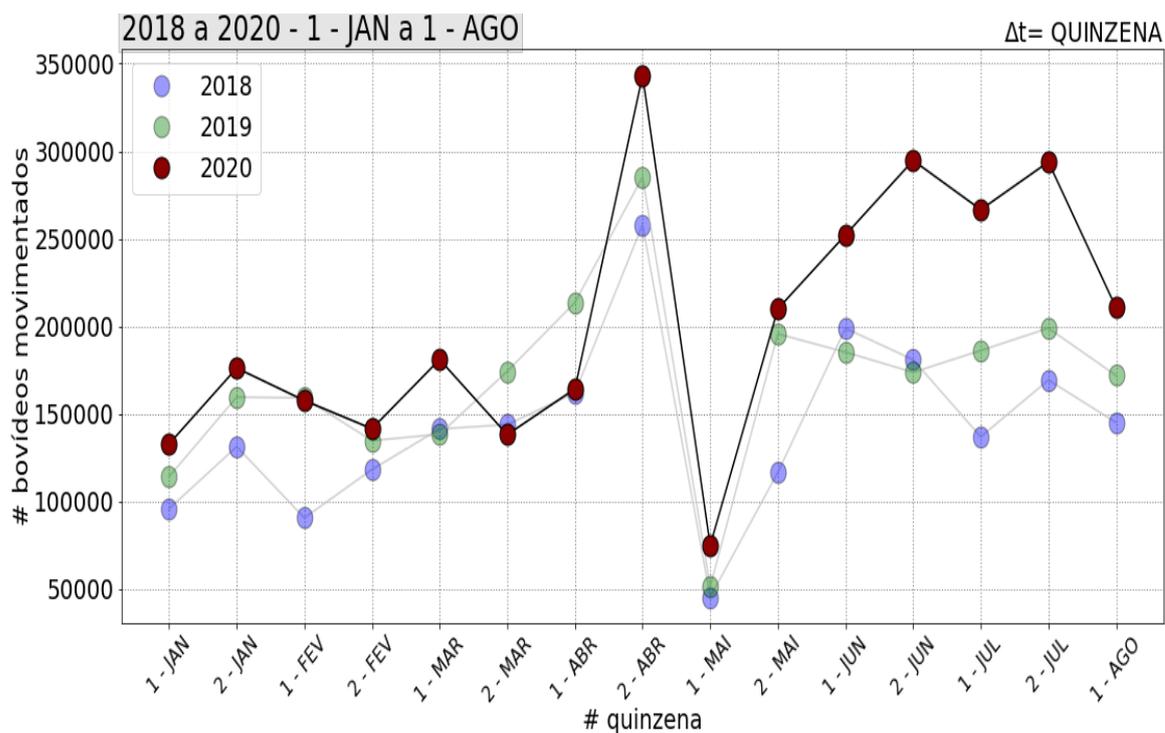


Figura 03: Bovinos movimentados com finalidade de cria, 2018 a 2020.

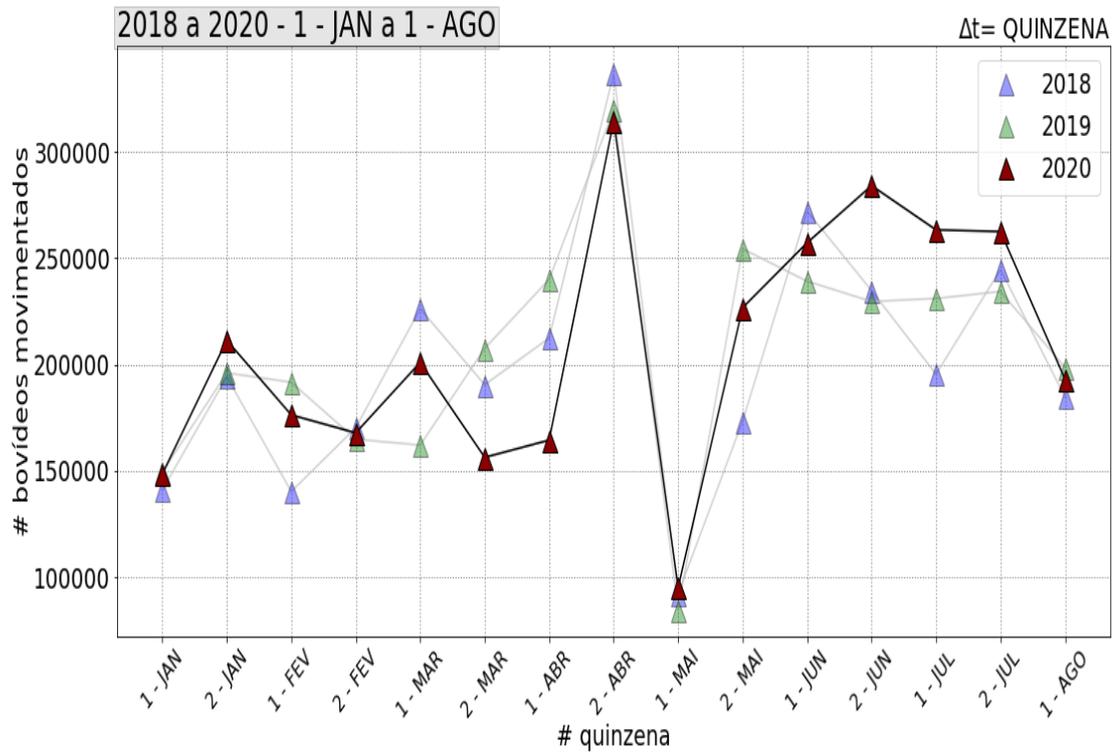


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 2018 a 2020.

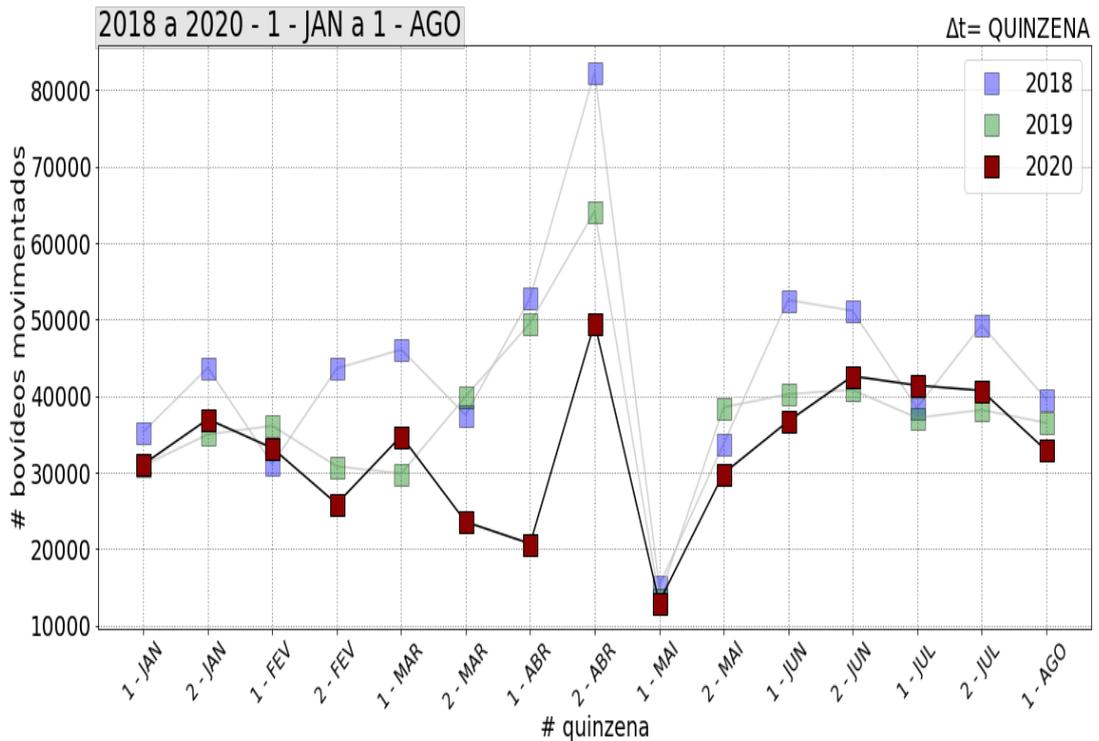


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 2018 a 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 288 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (55%) seguida das queijarias (24%) (Figura 06).

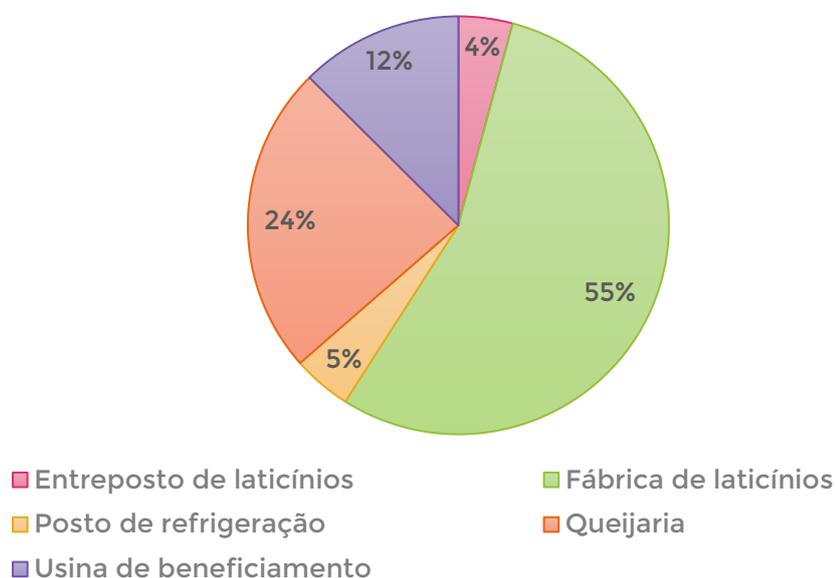


Figura 06: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 288 estabelecimentos, 01 estabelecimento tinha paralisado as suas atividades e 05 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 282 estabelecimentos restantes, a maioria (58,16%) demonstra estar funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19, aumento de 0,91% em relação ao período anterior.

Verifica-se que 115 estabelecimentos (40,78%) se encontram com a atividade comprometida, apresentando pouca variação em relação ao período anterior e 03 interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (1,06%) (Figura 07).

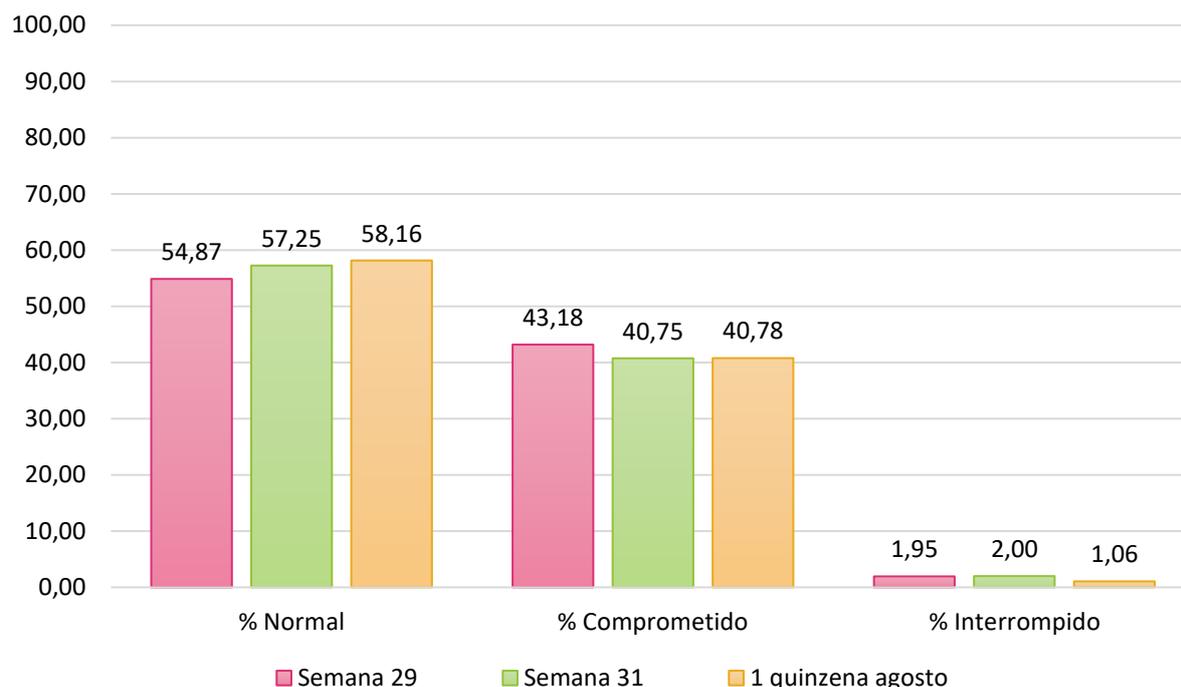


Figura 07: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 154 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 65 (42,21%) encontram-se em operação normal, diminuição de 1,93% em relação ao período anterior. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida aumentou 3,99% em relação ao período anterior, decorrente principalmente da diminuição dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade normal (1,93%) durante o período da COVID-19 e dos que declararam estar com as atividades interrompidas (2,05%) (Figura 08).

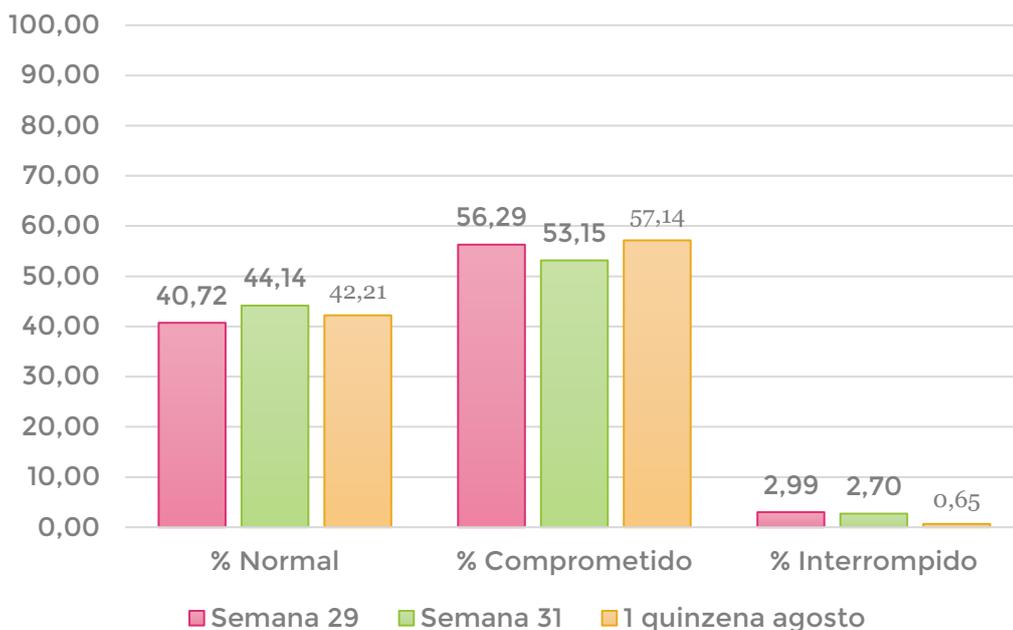


Figura 08: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 36 estabelecimentos, das quais 19 (52,78%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 1,80 maior do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, observamos diminuição de comprometimento de 5,39% em relação ao período anterior (Figura 09).

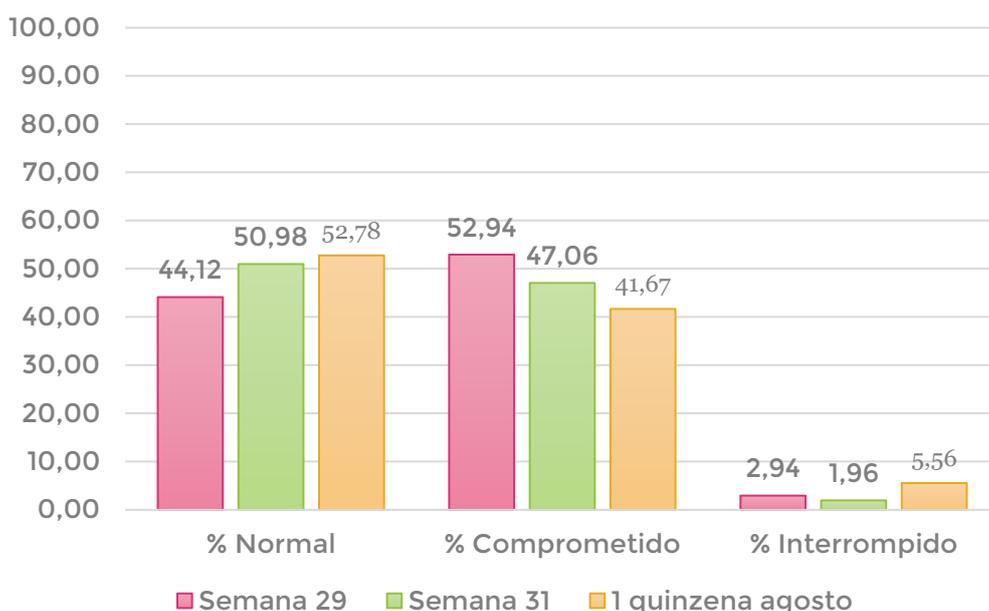


Figura 09: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 67 estabelecimentos, dos quais 61 informaram estar operando normalmente (91,04%), apresentando aumento de 6,26% em relação ao período anterior, proveniente principalmente devido a diminuição do percentual que declarou estar com as atividades comprometidas durante a pandemia da COVID-19 no período anterior (5,17%) (Figura 10)

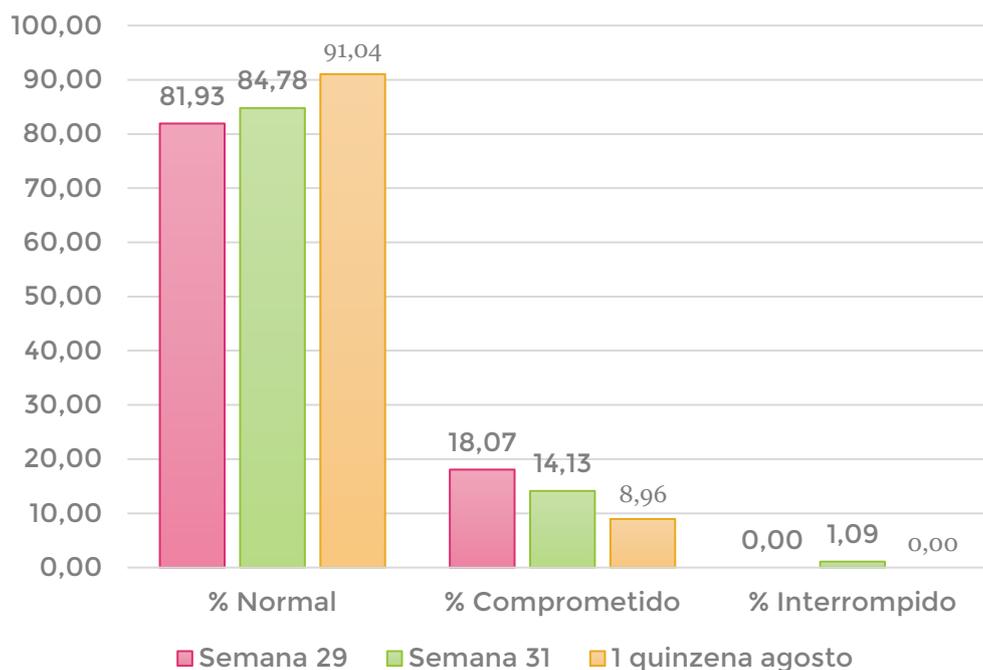


Figura 10: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 12 estabelecimentos, dos quais 07 declararam estar funcionando normalmente (58,33%), apresentando aumento de 3,78 em relação ao período anterior e 05 com a atividade comprometida durante o período da COVID-19 (Figura 11)

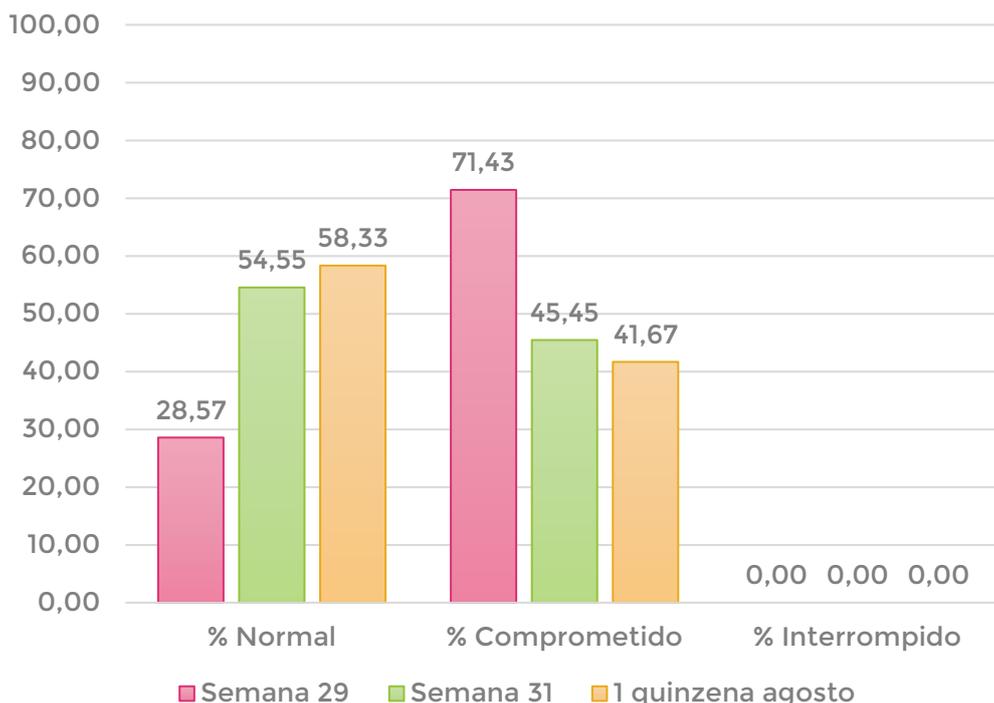


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 13 estabelecimentos, 92,31%. Senti que 87,50 % destes informaram estar operando normalmente, apresentando aumento de 4,81% em relação ao período anterior e 01 declarou estar com suas atividades comprometidas durante o período da COVID-19 (7,69%) (Figura 12).

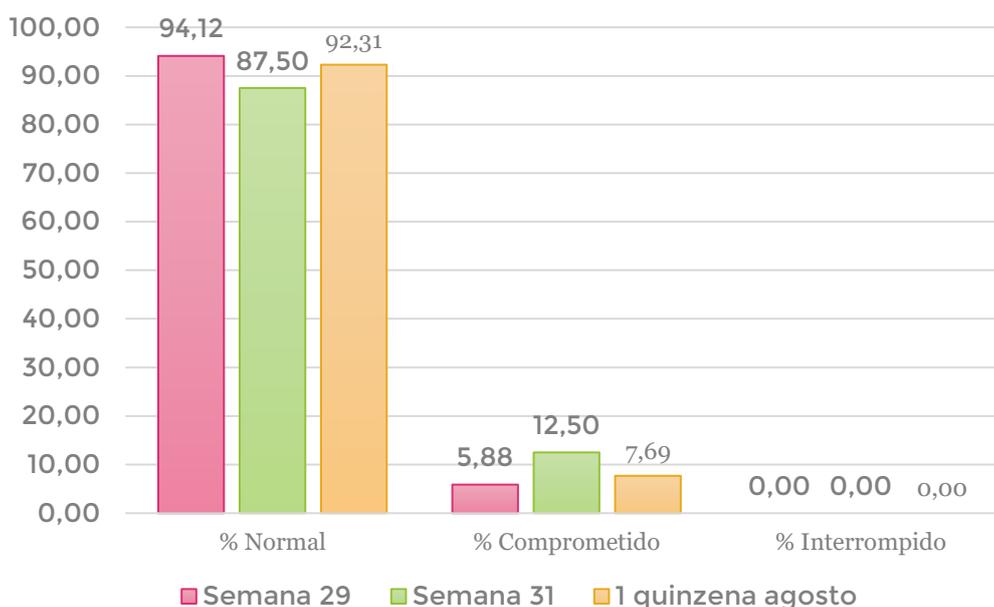


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Diferente do período anterior, onde foi observado melhora em todas as classificações de estabelecimentos, com exceção dos Postos de Refrigeração, neste período também observou-se uma diminuição do percentual de normalidade nas Fábricas de Laticínios.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escasses na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 59,38%), sendo esse valor 3,22% inferior ao encontrado na semana anterior, sendo a categoria de 1-2500l a mais impactada (70,83%), inferior em 2,61% em relação ao período anterior.

A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 18,81%), apresentando aumento (1,53%) em relação ao período anterior. A categoria 5001-10000l foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (23,08%) (Figura 13).

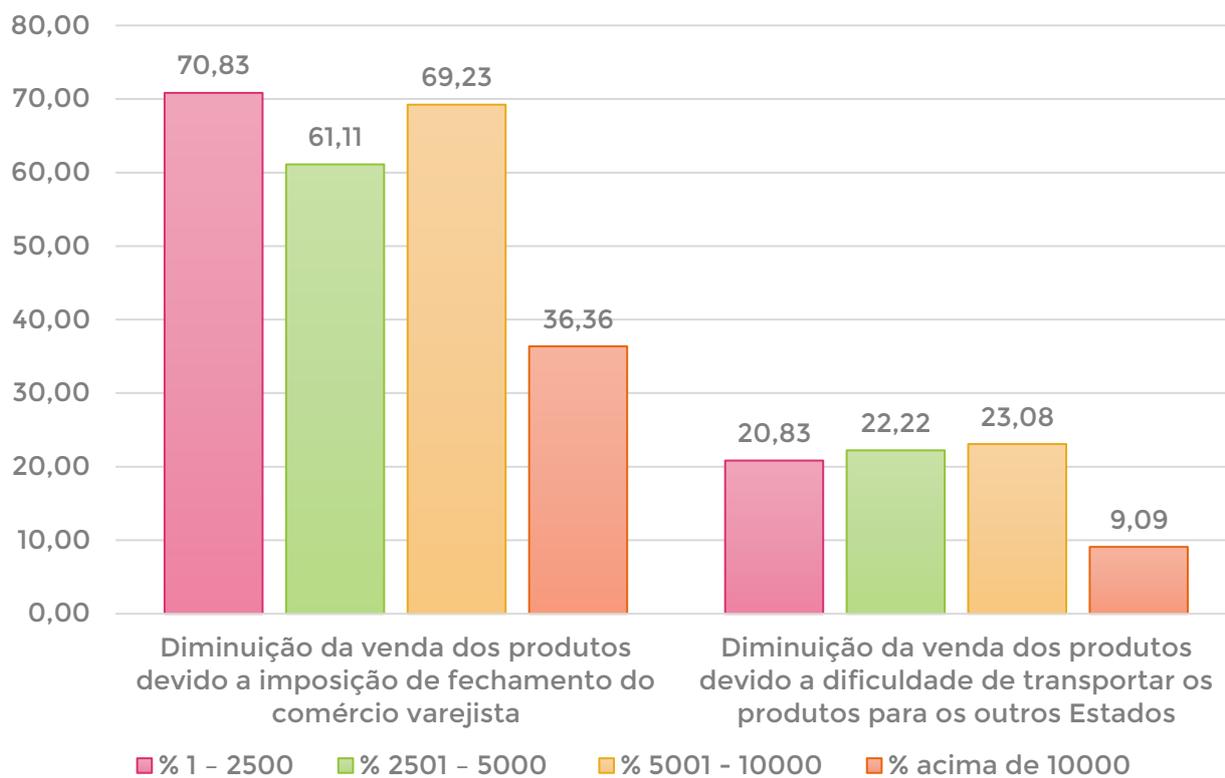


Figura 13: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a primeira quinzena de agosto foram transportados 911.457.163 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,01%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,82%) seguida do abate (31,87%) e engorda (28,31%). Neste período, 326.510.924 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 290.495.421 aves abatidas e 258.041.645 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 05).

Tabela 05: Destino das Aves e ovos férteis transportados por finalidade até a 1a. quinzena de agosto

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	286.186.450	98,52	4.308.971	1,48	290.495.421	31,87
Engorda	212.152.509	82,22	45.889.136	17,78	258.041.645	28,31
Incubação	251.009.392	76,88	75.501.532	23,12	326.510.924	35,82
Subtotal	749.348.351	85,64	125.699.639	14,36	875.047.990	96,01
Outras	12.717.929	34,93	23.691.244	65,07	36.409.173	3,99
Total	762.066.280	83,61	149.390.883	16,39	911.457.163	100,00

Até a primeira quinzena de agosto, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado 98,52% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 82,22% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,88% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 14).

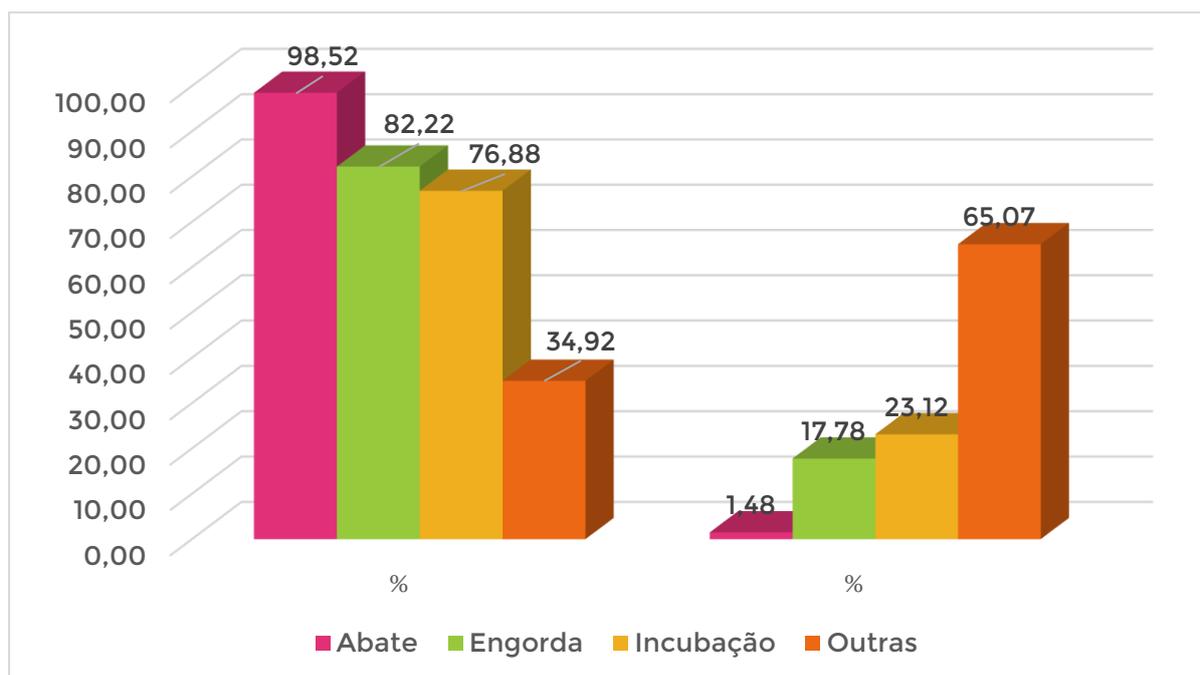


Figura 14: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 15 de agosto de 2020

Na primeira quinzena de agosto foram movimentadas 59.703.745 aves e ovos férteis uma redução de 14,73% em relação à quinzena anterior (70.018.612 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,35% do total. Foram transitadas para o abate o total de 17.134.964 aves e para a engorda 17.411.426 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 22.977.881 ovos para a incubação. Na primeira quinzena de agosto, do total de aves enviadas ao abate 99,26% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	17.007.497	99,26	127.467	0,74	17.134.964	28,70
Engorda	14.537.716	83,50	2.873.710	16,50	17.411.426	29,16
Incubação	17.664.120	76,87	5.313.761	23,13	22.977.881	38,49
Subtotal	49.209.333	85,55	8.314.938	14,45	57.524.271	96,35
Outras	548.062	25,15	1.631.412	74,85	2.179.474	3,65
Total	49.757.395	83,34	9.946.350	16,66	59.703.745	100,00

Analisou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, que ocorreu nos sete dias da semana, sendo a média de abate 1.142.331 aves/dia (Figura 15)

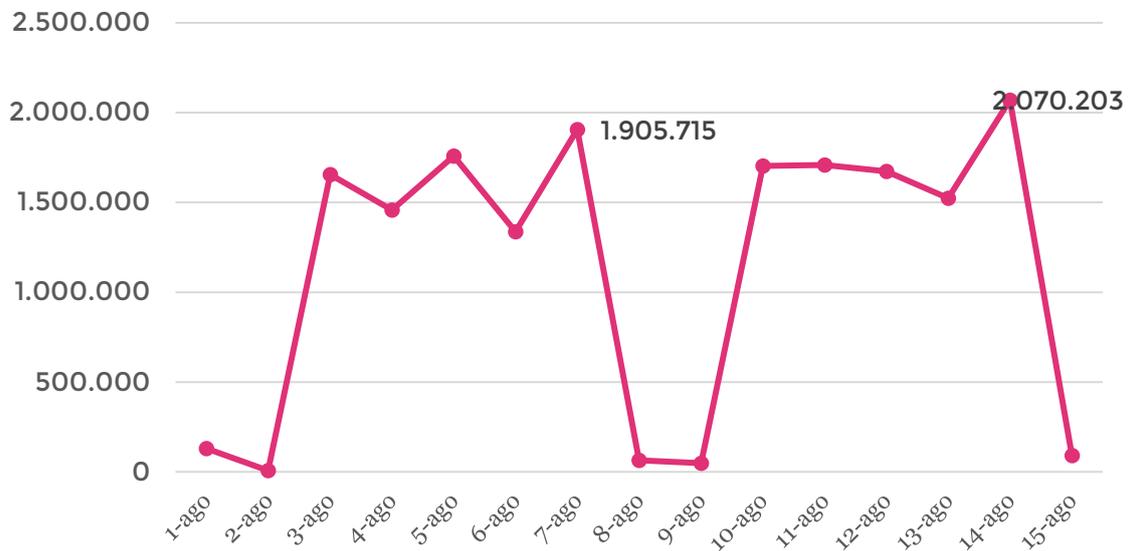


Figura 15: Número de aves abatidas, diariamente na 1a. quinzena de agosto

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação quinzenal no ano de 2020 foi observado. Houve uma variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada quinzena do ano de 2020. Na primeira quinzena de agosto aconteceu uma redução de 25,19% do volume total aves abatidas quando comparado com a quinzena anterior anterior (21.452.558 aves abatidas). Observa-se oscilação negativa tanto no abate intraestadual de 23,65 % inferior em relação à quinzena anterior (21.030.867 aves abatidas em MG), quanto no abate interestadual de 69 %. O abate intraestadual é predominante (Figura 16 e 17).

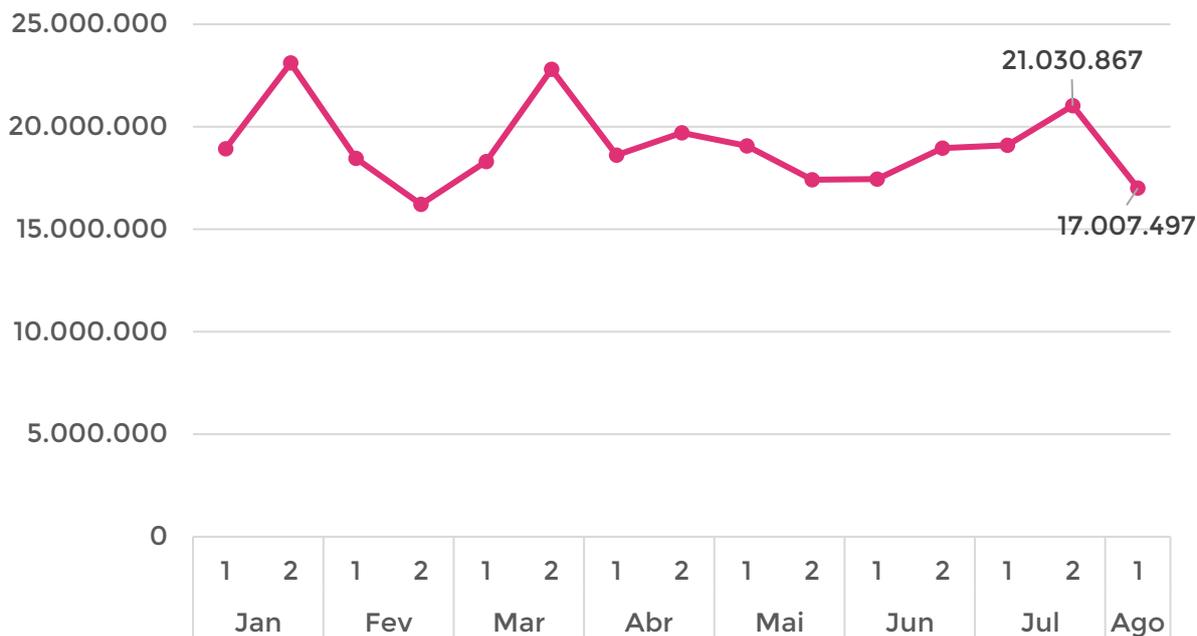


Figura 16: Abate de aves quinzenal intraestadual

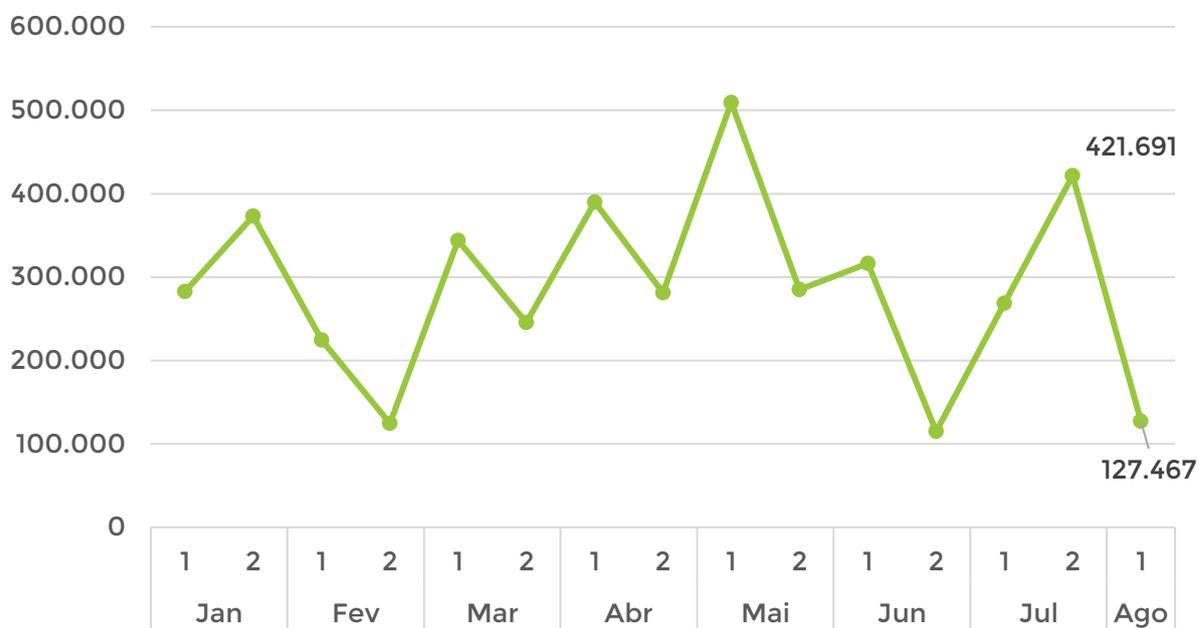


Figura 17: Abate de aves quinzenal interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 115 municípios. Destacaram-se 25 municípios que enviaram mais de 200.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 73,73% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de São Sebastião do Oeste por produzir 1.588.926 (9,27%) de aves a este fim (Tabela 07).

Tabela 07: Municípios de origem de mais de 200.000 aves ao abate na quinzena

Município	Total de aves	%
São Sebastião Do Oeste	1.588.926	9,27
Pará De Minas	1.477.073	8,62
Uberlândia	1.064.783	6,21
São José Da Varginha	858.126	5,01
Igaratinga	857.082	5,00
Canaã	560.373	3,27
Pitangui	530.300	3,09
Jequitibá	527.330	3,08
Barbacena	490.535	2,86
Indianópolis	448.100	2,62
Santana De Pirapama	434.050	2,53
Conceição Do Pará	372.796	2,18
Florestal	310.482	1,81
Monte Alegre De Minas	306.870	1,79
Visconde Do Rio Branco	305.556	1,78
Nova Ponte	281.912	1,65
Itapeçerica	277.534	1,62
Ressaquinha	263.600	1,54
Araguari	261.750	1,53
Formiga	259.262	1,51
Ervália	241.721	1,41
Guiricema	239.571	1,40
Uberaba	238.580	1,39
Carandaí	221.020	1,29
Antônio Carlos	217.078	1,27
Subtotal	12.634.410	73,73
Outros	4.500.554	26,27
Total	17.134.964	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 59 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 50 municípios, concentrando-se em 18 municípios, distribuídos em frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras. Estes estabelecimentos abateram 97,83% do volume de aves. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (14,20%), seguido de São Sebastião do Oeste (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na quinzena

Município	Total de Aves abatidas	%
Uberlândia	2.415.806	14,20
São Sebastião Do Oeste	1.977.008	11,62
Visconde Do Rio Branco	1.829.322	10,76
Pará De Minas	1.501.178	8,83
Barbacena	1.430.580	8,41
Sete Lagoas	1.385.980	8,15
Betim	1.166.109	6,86
Passos	939.697	5,53
Ibirité	895.032	5,26
Uberaba	712.795	4,19
Santa Luzia	506.380	2,98
Prados	466.557	2,74
Maravilhas	335.957	1,98
Igaratinga	305.516	1,80
São Pedro Dos Ferros	282.255	1,66
Itabira	189.624	1,11
Santana Do Jacaré	174.940	1,03
Cambuquira	123.660	0,73
Subtotal	16.638.396	97,83
Outros	369.101	2,17
Total	17.007.497	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 258.041.645 aves, sendo 82,22% para o destino intraestadual e 17,78% interestadual. O trânsito intraestadual se concentrou em 102 municípios, sendo que 15 municípios receberam mais de 200 mil aves (68,19%). Pará de Minas foi o destino de 10,07% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 200mil aves na quinzena

Município	Total de aves	%
Pará De Minas	1.463.650	10,07
São Sebastião Do Oeste	1.451.400	9,98
Barbacena	1.018.500	7,01
Uberlândia	912.173	6,27
São José Da Varginha	797.800	5,49
Igaratinga	711.000	4,89
Itapecerica	598.800	4,12
Coimbra	562.500	3,87
Martinho Campos	533.000	3,67
Canaã	487.230	3,35
Jequitibá	331.400	2,28
Maravilhas	326.195	2,24
Paula Cândido	266.500	1,83
Alfredo Vasconcelos	242.000	1,66
Araguari	211.777	1,46
Paraopeba	9.913.925	68,19
Subtotal	4.623.791	31,81
Outros	14.537.716	100,00
Total	1.463.650	10,07

Na primeira quinzena de agosto foram produzidos no estado, 17.411.426 aves de 01 dia destinadas à engorda, uma queda de 13,18% em relação à quinzena anterior (19.707.370 aves de 01 dia). Deste montante, 83,50% foi alojado no próprio estado.

O restante, 2.873.710 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo, em 179 municípios distintos (Tabela 10)

Tabela10: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG na quinzena

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	69.800	2,43
DF	1.400	0,05
GO	664.352	23,12
PR	976.373	33,98
RJ	797.280	27,74
SP	364.505	12,68
Total	2.873.710	100,00

Vale ressaltar

que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas quinzenas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas. Apesar de ter ocorrido uma queda de 13,18% de aves alojadas, quando analisado apenas o alojamento interestadual, verifica-se uma queda ainda mais acentuada em relação à semana anterior, de 30,43% (Figura 18).

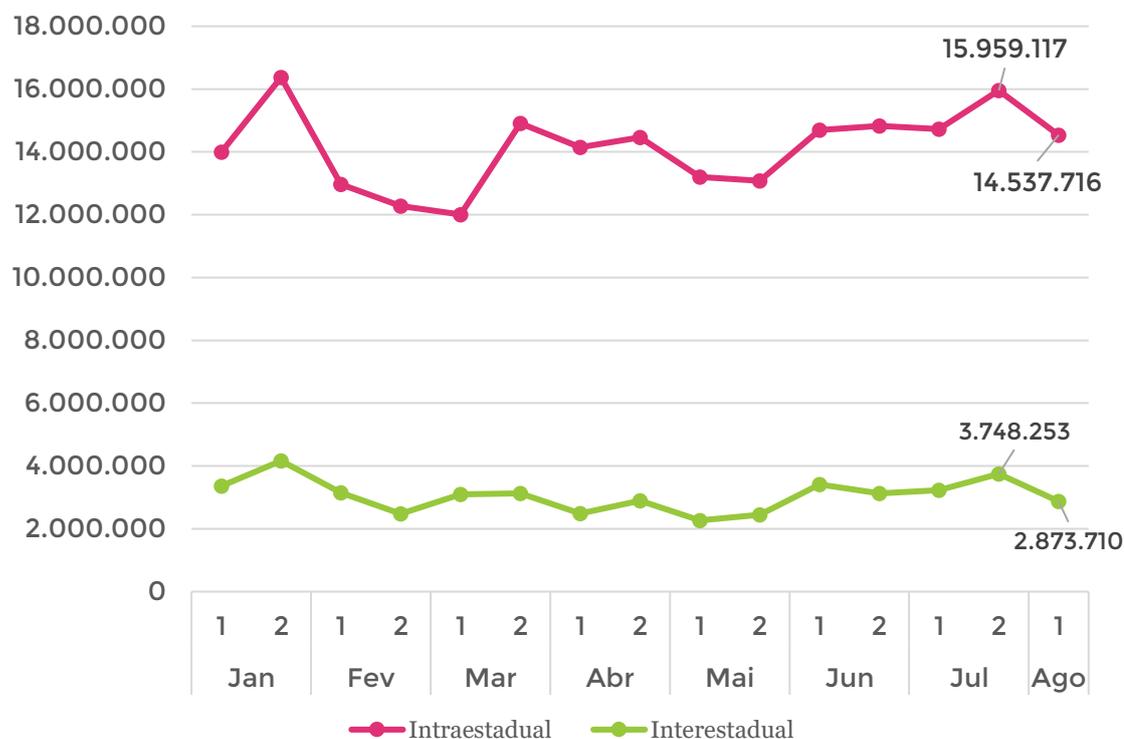


Figura 18: Trânsito quinzenal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 326.510.924 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,12% do total.

Na primeira quinzena de agosto foram produzidos 22.977.881 ovos férteis, uma queda de 13,09% em relação à quinzena anterior (25.984.908 ovos férteis), sendo que 76,87% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 11).

Tabela 11: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Unidade Federativa	Ovos férteis incubados	%
AM	46.080	0,20
CE	1.396.520	6,08
GO	360.000	1,57
MG	17.664.120	76,87
MS	153.600	0,67
PR	1.089.480	4,74
RJ	534.078	2,32
SC	212.707	0,93
SP	1.521.296	6,62
Total	22.977.881	100,00

Os ovos férteis tiveram origem em 18 municípios, Uberlândia foi o município que mais produziu e destinou ovos férteis para fins de incubação, 27,56% do total produzido (6.333.031 ovos férteis), seguido de Carmo do Cajuru (Tabela 12).

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações (Figura 18).

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

Tabela 12: Municípios de origem dos ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Município de origem	Ovos férteis	%
Uberlândia	6.333.031	27,56
Carmo Do Cajuru	4.232.698	18,42
Pitangui	2.179.361	9,48
Pará De Minas	1.463.422	6,37
Comendador Gomes	1.462.180	6,36
Uberaba	1.358.578	5,91
Itaúna	1.177.176	5,12
Monte Alegre De Minas	833.120	3,63
Bom Despacho	758.039	3,30
São Gonçalo Do Pará	673.731	2,93
Paula Cândido	575.504	2,50
Itapagipe	527.587	2,30
Itapecerica	409.989	1,78
Esmeraldas	323.003	1,41
Igaratinga	296.539	1,29
São José Da Varginha	180.720	0,79
Arceburgo	141.287	0,61
Mateus Leme	50.000	0,22
Total	22.975.965	100,00

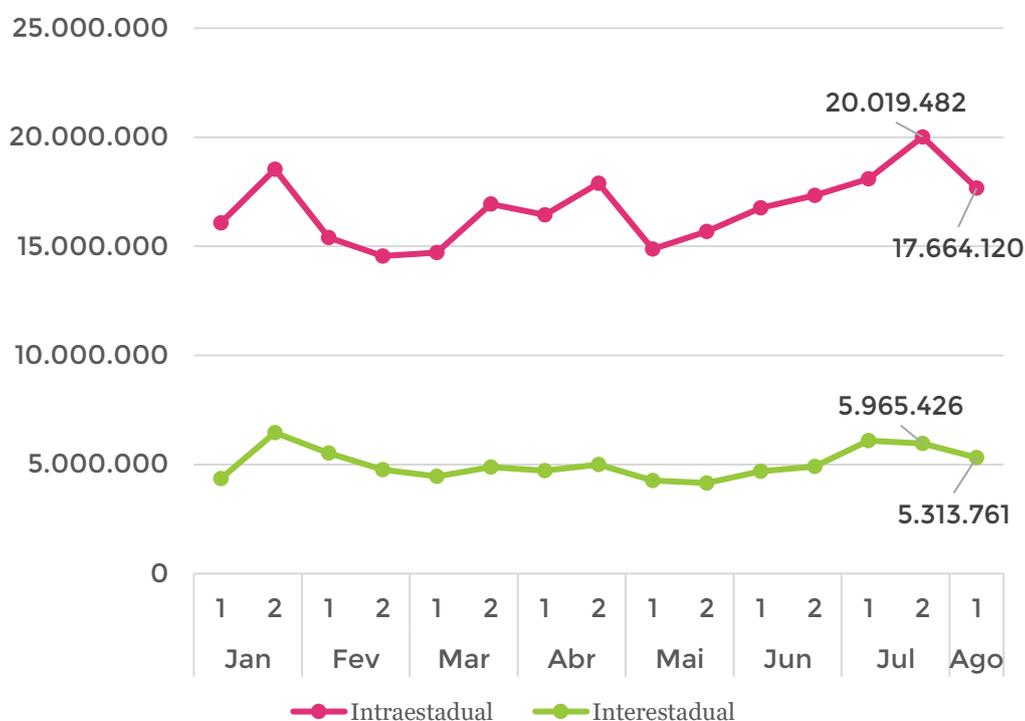


Figura 18: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Cadeia produtiva da suinocultura

Na primeira quinzena de agosto de 2020 transitaram 432.749 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (64,10%) seguido da engorda (31,83%). Foram abatidos 277.397 suínos (Figura 19), valor 12,02% menor do que aquele observado na quinzena anterior. Do total de suínos abatidos a maioria (96,35%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 13).

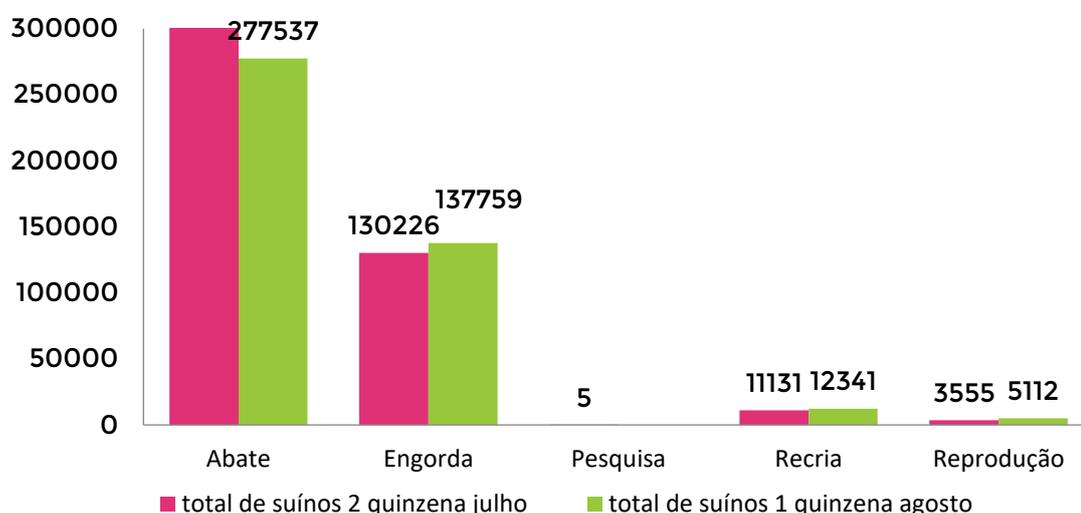


Figura 19: Suínos movimentados quinzenalmente segundo a finalidade.

Na primeira quinzena de agosto foram emitidas 4.676 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual diminuiu 12,33% comparado ao da quinzena anterior. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,28%) (Figura 20 e 21).

Tabela 13: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na quinzena

Destino	Suínos abatidos	%
MG	267.403	96,35
Outras UF	10.134	03,65
Total	277.397	100

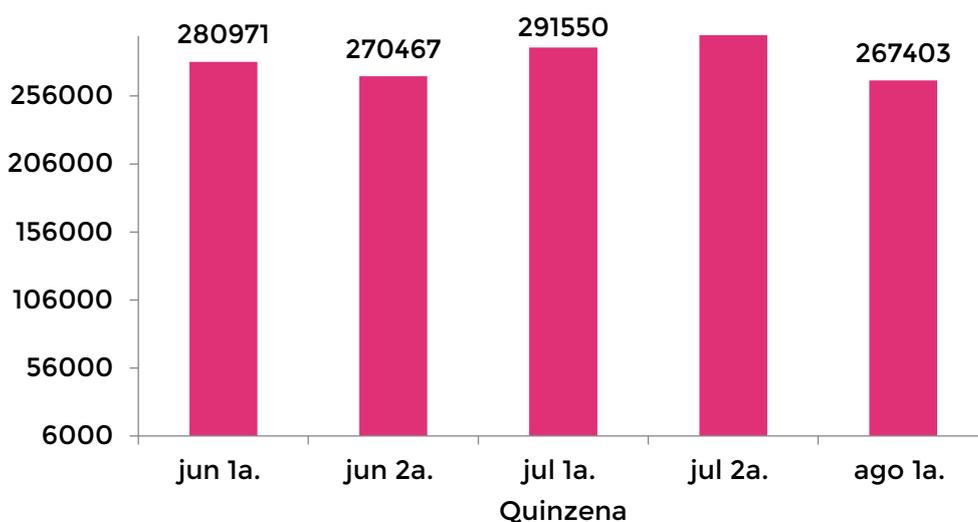


Figura 20: Suínos destinados ao abate quinzenal Intraestadual.

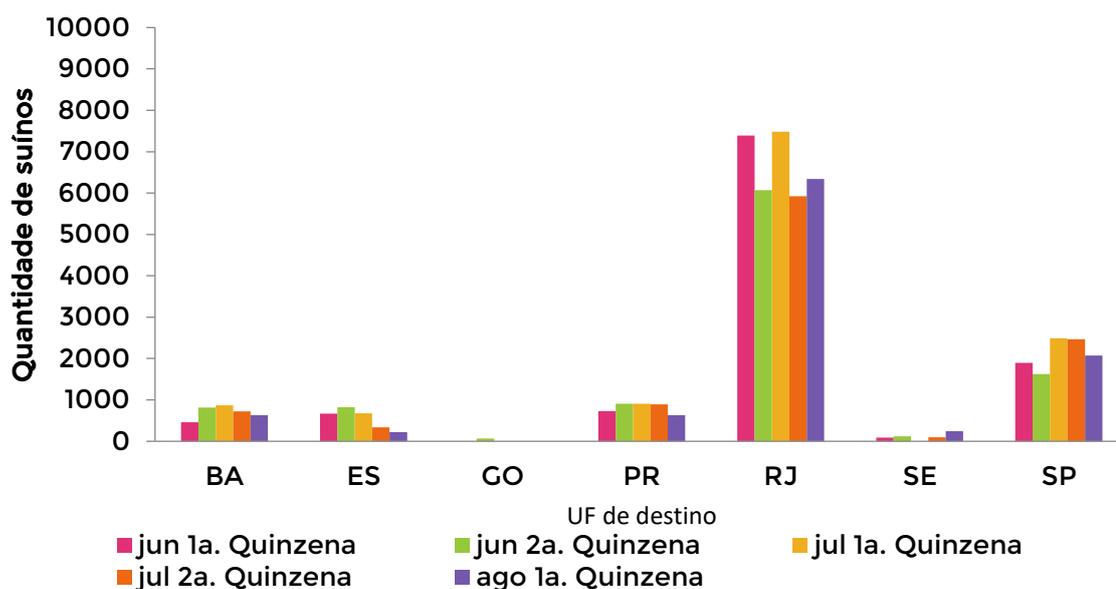


Figura 21: Suínos destinados ao abate quinzenal Interestadual.

Na primeira quinzena de agosto, foram verificados que 161 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 35 municípios concentraram 80,16% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 12 enviaram 50,49% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destacou-se Pará de Minas (Tabela 14).

Tabela 14: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na quinzena

Município de origem	Total de suínos	%
Pará de Minas	16129	5,81
Uberlândia	15364	5,54
Urucânia	15053	5,42
Jequeri	14481	5,22
Patos de Minas	13643	4,92

Foram identificados 118 municípios que receberam suínos para o abate, destes 04 municípios concentram 85,05% do abate. Destes municípios, principalmente 02 receberam 54,93% dos suínos para o abate. Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se Uberlândia (Tabela 15).

Tabela 15: Municípios que mais receberam suínos para o abate na quinzena.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	54709	38,74
Patrocínio	22868	16,19
Ponte Nova	22034	15,60
Patos de Minas	20495	14,51
Pará de Minas	15921	11,27

Na primeira quinzena de agosto os suínos foram enviados a 139 locais de abate, sendo que 23 estabelecimentos concentram 81,04% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 51,74% dos suínos ficou concentrado em 07 estabelecimentos mineiros.

Na primeira quinzena de agosto houve uma variação de 423 a 33.361 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrados de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na primeira quinzena de agosto, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.619 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando um intervalo de 07 dias para o abate de suínos e variou de 19.079 a 22.516 (Figura 22).

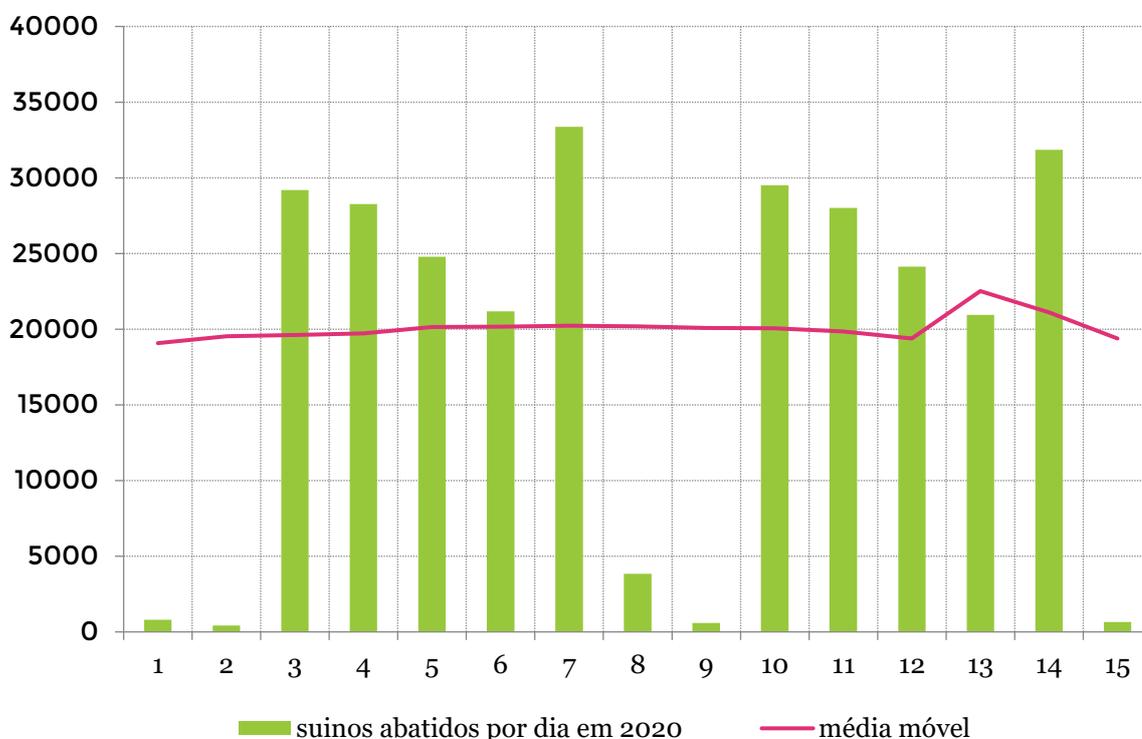


Figura 22: Abate diário de suínos e média móvel, na 1ª. quinzena de agosto de 2020.

Na primeira quinzena de agosto, quando comparamos o abate de suínos da com a quinzena anterior, observamos uma diminuição de 12,33% do trânsito intraestadual e para o abate interestadual de 2,96% (Figura 23 e 24).

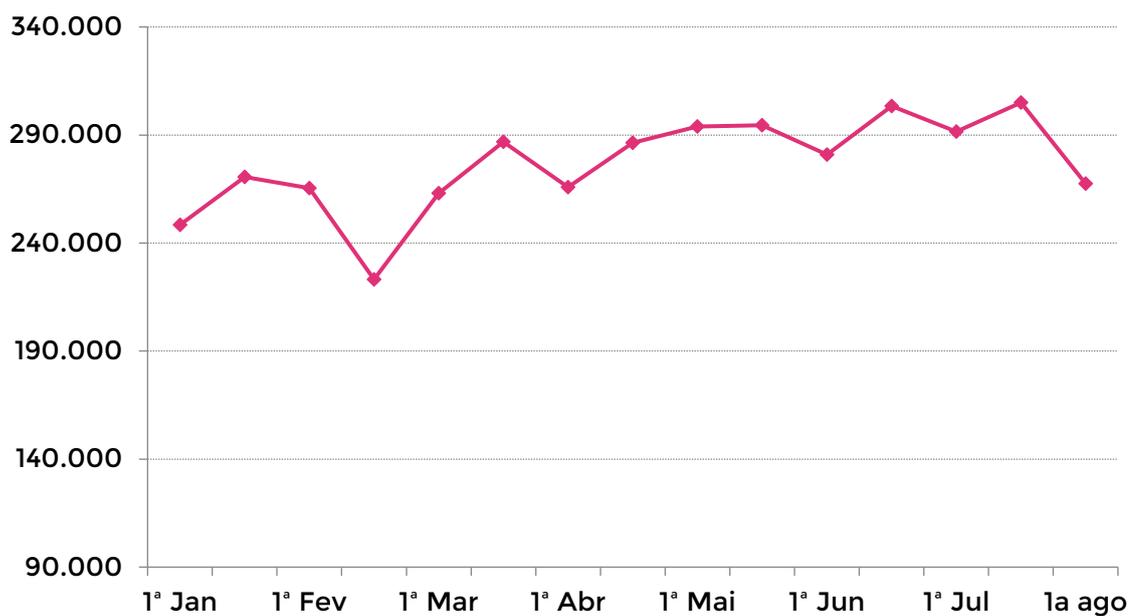


Figura 23: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até 1a quinzena de agosto de 2020

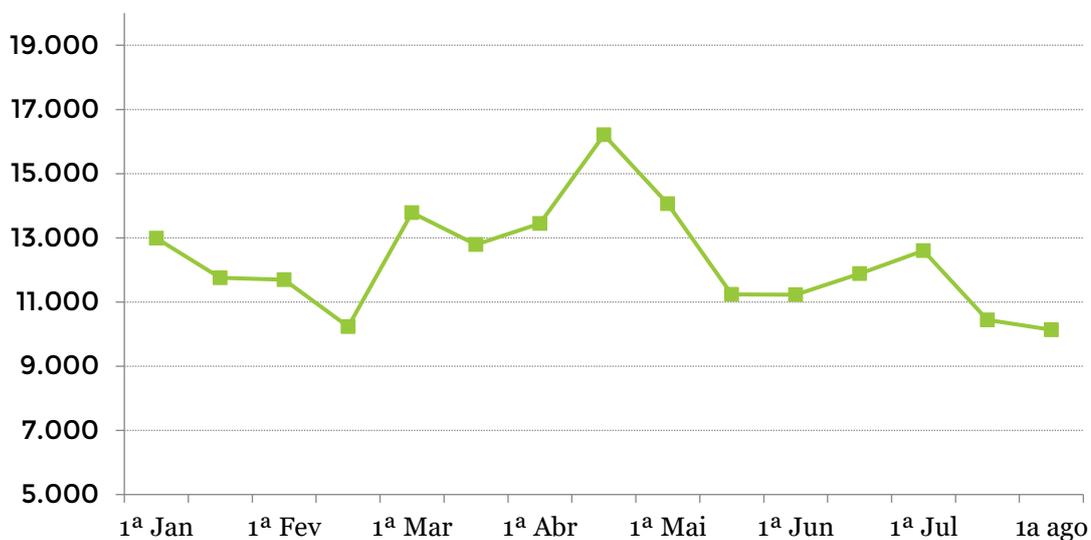


Figura 24: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até 1a. quinzena de agosto de 2020.

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 32° e 33° semana do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma semana do ano de 2019. Todavia também analisaremos dados comparativos com semanas anteriores e com a referência da 13° semana de 2020, onde decretou o estado de pandemia da Covid-19.

Na 32° e 33° semana de 2020 foram emitidas 2.728 e 2.832 PTVs respectivamente, conforme figura 25, apresentando ligeiro aumento de 0,61% e 1,71% quando comparado a semana anterior. Quando comparamos com a semana 13 do ano, verificamos aumento de médio na quinzena de 85,48%.

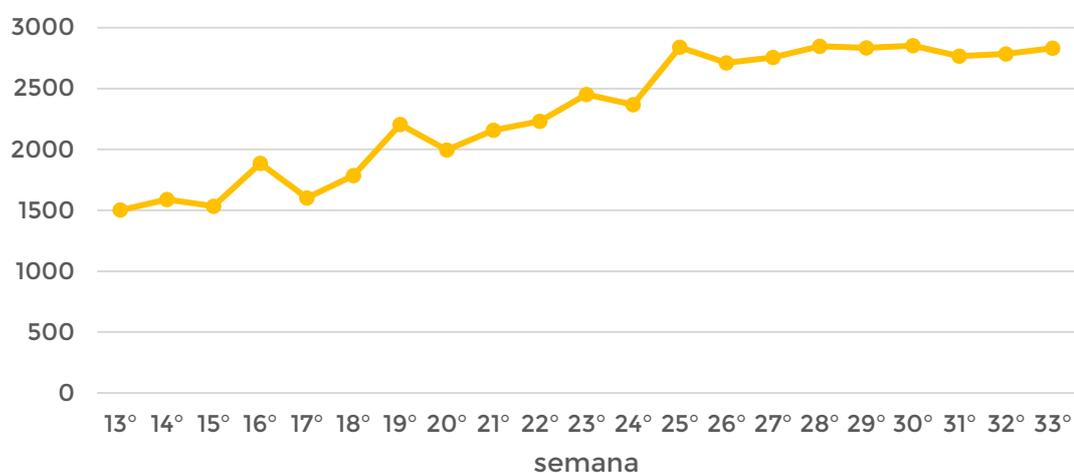


Figura 25: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da 13° semana de 2020.

Todavia quando comparamos as emissões de PTVs da 32ª e 33ª semana dos anos de 2019 e 2020, (Figura 26), verificamos redução de 13,97 % e 6,66% respectivamente. Entretanto verificamos curva positiva quando analisamos o cenário desde a 13ª semana, onde mecanismos de atendimento e fiscalização foram implementados e os resultados começaram a ser positivos a partir da 24ª semana. (Figura 27)

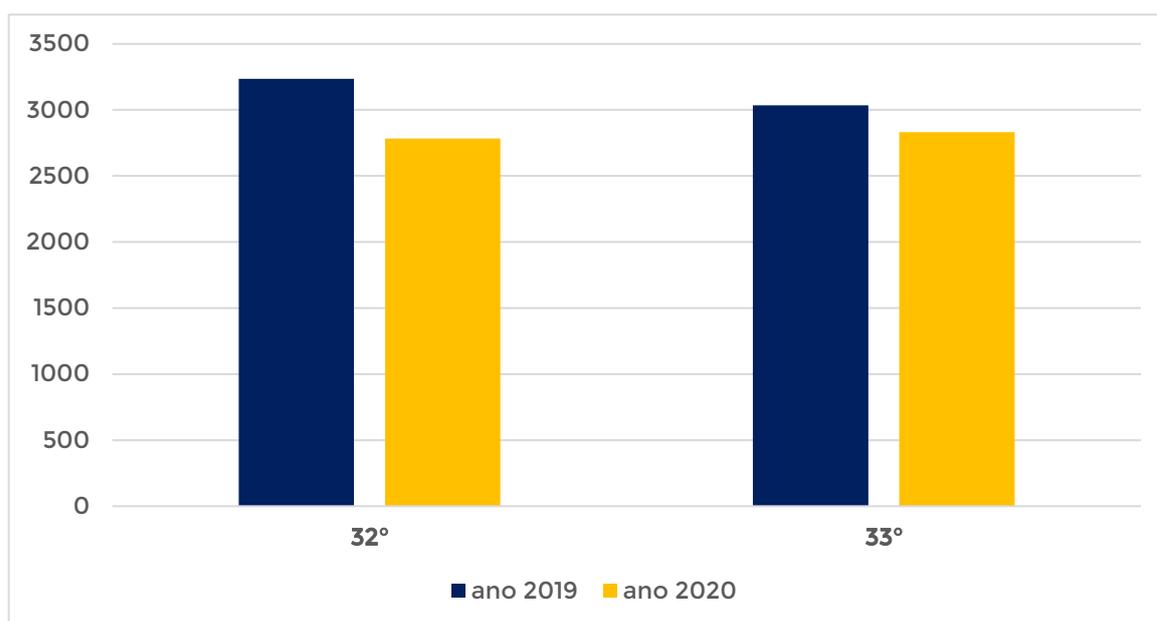


Figura 26: Comparativo do nº de PTVs emitidas na 32ª e 33ª semana do ano de 2019 e 2020.

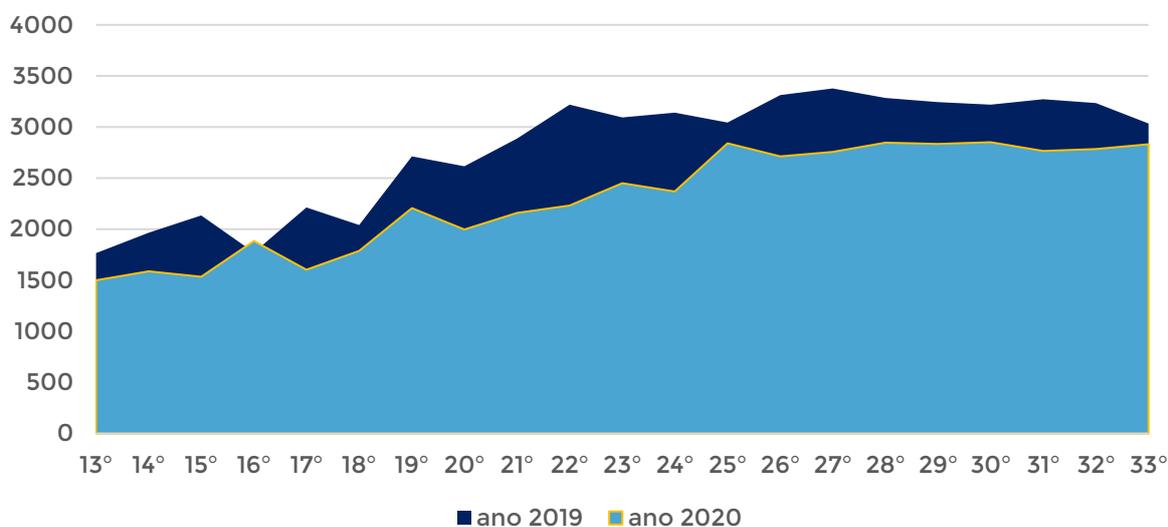


Figura 27: Comparativo de emissões de PTVs emitidas semanais dos anos de 2019 e 2020.

A quantidade de frutos cítricos comercializados na 1ª quinzena de agosto apresentou aumento em comparação a 2ª quinzena de julho, atingindo valores superiores a 50.000 toneladas. Porém com números inferiores quando comparamos com o ano de 2019 e 2018. (figura 28). Minas Gerais encontra-se no período de colheita da safra de laranja, tangerina e limão.

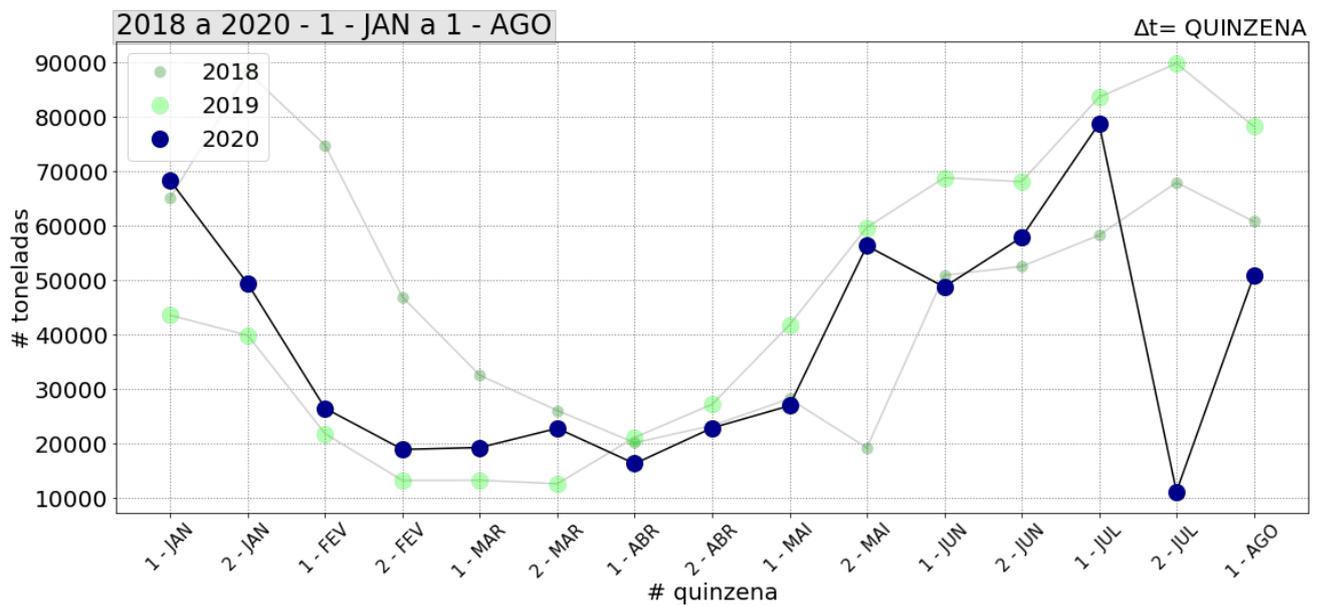


Figura 28: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na primeira quinzena, apresentou aumento, quando comparado com a 2ª quinzena de julho, atingindo valores superiores a 22.500 toneladas comercializada, superando o valor do mesmo período de 2019. (Figura 29).

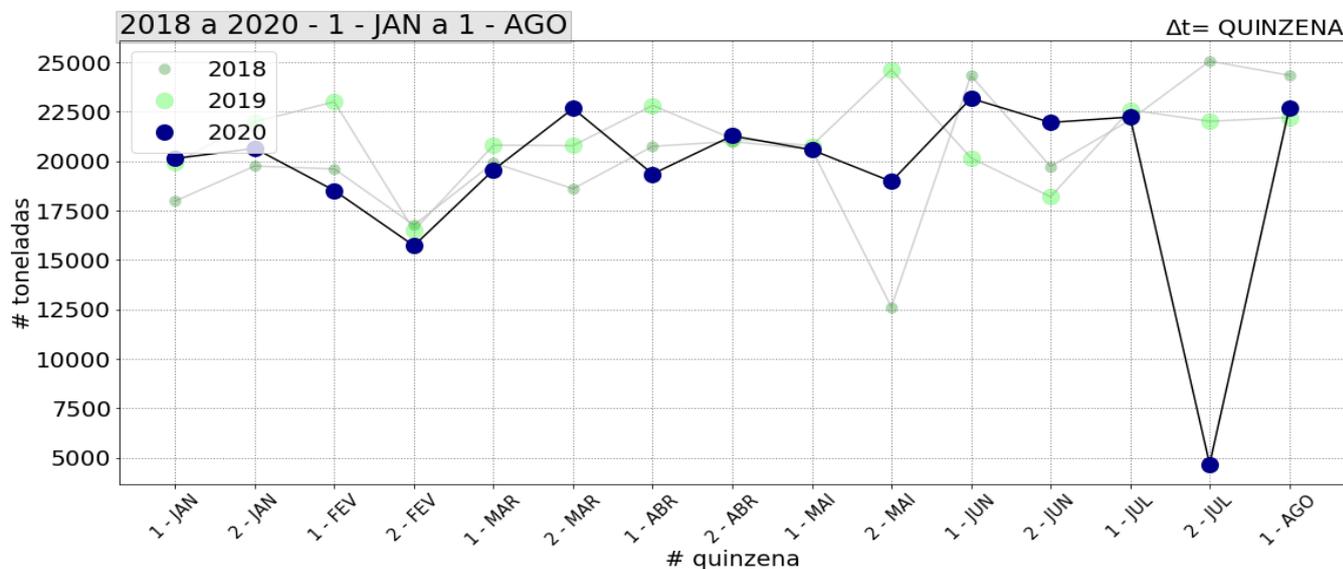


Figura 29: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A comercialização de uva vem crescendo desde a 1ª quinzena de maio, atingindo pico na 1ª quinzena de agosto, com valores próximos a 800 toneladas de uva comercializada. Entretanto valores menores quando comparamos com o ano de 2018 e 2019. (figura 30).

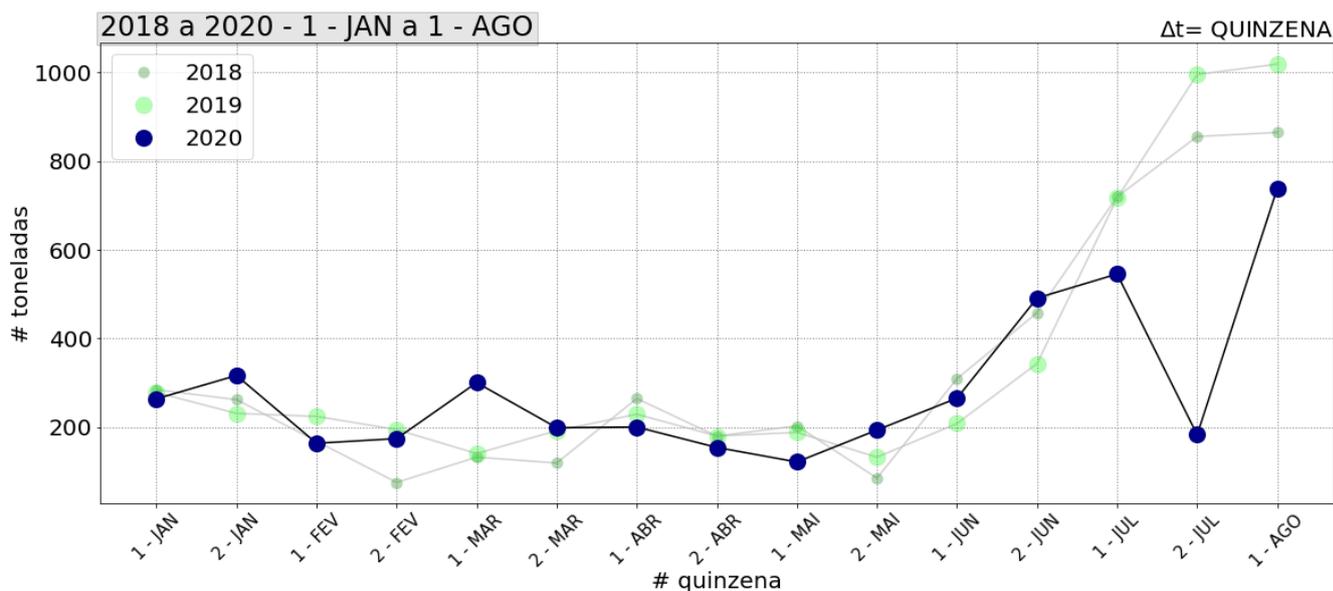


Figura 30: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados